

SINDSEP-AM



setembro/outubro de 2018

PELO DIREITO DE TERMOS DIREITOS!

Coerente com seus 26 anos de luta na defesa dos servidores públicos federais, e demais trabalhadores brasileiros, o Sindsep-AM acompanha as sete maiores centrais sindicais do Brasil na decisão de apoiar a candidatura de Fernando Haddad à Presidência da República. Afinal, ele foi o único que se dignou a responder a carta enviada pelas entidades ligadas à Condsef/Fenadsef com as reivindicações da categoria, e precisa do voto de cada um e de cada uma de nós para impedir que o fascismo e o neoliberalismo se instalem de vez em nosso país.

Há de destacar, que, diferente, de seu adversário, que votou a favor da Emenda Constitucional (EC) 95/16, conhecida como 'teto dos gastos', Haddad assumiu o compromisso de revogar a medida, que congela investimentos públicos por 20 anos, impedido a realização de novos concursos e de mais aporte financeiro para áreas essenciais ao desenvolvimento da nação, como saúde, educação, ciência e tecnologia.

Haddad também assumiu claramente o compromisso de revogação da famigerada reforma trabalhista, que tirou dos trabalhadores direitos historicamente conquistados, com muito suor e luta. Já seu opositor continua defendendo a perda de direitos fundamentais dos trabalhadores, com o discurso de que o brasileiro tem que "escolher entre ter direitos trabalhistas ou ter emprego". Mas não é só isso. Haddad reafirmou ainda o compromisso com a profissionalização e valorização do serviço público, com adoção de política de recursos humanos voltada para o setor, com critérios que considerem etapas de seleção, capacitação, alocação, remuneração, progressão e aposentadoria, além de deixar clara a importância de "conter a privatização e precarização no serviço público, expressa pela terceirização irrestrita" aprovada pelo governo golpista.

Jair Bolsonaro, entretanto, garante que irá extinguir e privatizar estatais, enquanto



seu vice, Antônio Mourão, defende o fim da estabilidade no serviço público, bem como do 13º salário e do adicional de férias.

E é nessa perspectiva que a diretoria executiva do Sindsep-AM vem a público

Haddad vai revogar a EC 95/16, a reforma trabalhista e a lei da terceirização.

Bolsonaro diz que brasileiro tem que "escolher entre ter direitos trabalhistas ou ter emprego".

deixar claro o seu posicionamento sobre esse dramático momento em que estamos vivendo. "Temos um lado sim, pois, na candidatura de Haddad e Manuela, defendemos a reconquista das políticas sociais atropeladas pela política do golpe que tirou do governo uma presidente legitimamente eleita e lá colocou uma marionete das elites", diz o secretário geral do Sindsep-AM, Walter Matos. Ainda conforme Matos, Bolsonaro não está sendo incoerente com suas

propostas, pois é deputado há 28 anos e sempre defendeu projetos que vão contra os trabalhadores, especialmente os do serviço público. Incoerentes são os servidores que, mesmo conhecendo a história, ainda declaram voto a ele.

"Será um retrocesso gravíssimo, muito maior que na época do Collor, quando milhares de servidores foram demitidos e outros tantos postos à disposição, devido às privatizações e extinção de órgãos como a Fundação Sesp e a Sucam, o que resultou em vários suicídios", lembra, alertando que "o servidor que vota em Bolsonaro pode ter certeza de que está votando contra os seus próprios interesses".

"Só com a retomada do poder por um governo de trabalhadores podemos ter esperanças de dias melhores, assim como de retomar nossas lutas por conquistas há muito ansiadas pela categoria, como uma política salarial contínua, data-base, acordo coletivo dos servidores e concurso público, coisas que hoje não podemos nem mesmo sonhar". Neste boletim especial, destaca-se os pontos principais dos planos de governo de ambos os candidatos. Compare e reflita! Pensar com critérios evita arrependimentos.

O que propõem os candidatos

Comparando os programas de governo registrados no Superior Tribunal Eleitoral (TSE) por ambos os presidentes, e o que eles têm falado na mídia sobre cada um dos pontos propostos, tire suas conclusões sobre o que é melhor para você, como trabalhador, e para cada cidadão brasileiro.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Haddad

Quer promover o equilíbrio e justiça previdenciária com a retomada da geração de empregos e combate à sonegação, bem como aos privilégios previdenciários incompatíveis com a realidade da classe trabalhadora. Prega a convergência entre os regimes próprios da União, estados e municípios com o regime geral.

Bolsonaro

Propõe um novo modelo de previdência: por capitalização. Seria uma forma de poupança para a aposentadoria. Novos participantes teriam a possibilidade de optar entre os sistemas novo e velho. E aqueles que optarem pela capitalização terão a redução dos encargos trabalhistas.

FAZENDA E ECONOMIA

Haddad

Propõe revogar a EC 95/16 (teto dos gastos) e a reforma trabalhista, além de mudanças no marco regulatório do pré-sal, bem como reduzir os juros, criar linhas de créditos com juros e prazos acessíveis com foco nas famílias. Criar a Política Nacional de Desenvolvimento Regional e Territorial, isentar do Imposto de Renda (IR) quem ganha até 5 salários mínimos, criar o IVA (Imposto sobre Valor Agregado), tributar as grandes movimentações financeiras e adotar regras para controlar a entrada de capital especulativo no Brasil, assim como estimular a reindustrialização e desonerar tributos sobre investimentos verdes.

Bolsonaro

Propõe a criação de um superministério da Economia, que una Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio. O Banco Central seria independente, com diretores cumprindo mandatos pré-determinados. Para conter os gastos públicos, propõe um orçamento "base zero", reduzindo cargos públicos e privilégios. Também pretende diminuir as renúncias fiscais. Outro projeto é acabar com a unicidade sindical e manter o fim do imposto sindical obrigatório. O trabalhador terá a liberdade de escolher a que sindicato se associar.

TRABALHO, EMPREGO E SINDICATOS

Haddad

Combater ao trabalho escravo e infantil. Novo Estatuto do Trabalho. Valorização de sindicatos e associações de trabalhadores. Nova política de proteção durante a vida laboral. Programa de inclusão produtiva e redes de apoio ao desenvolvimento da economia social e solidária. Criação do Salário Mínimo Forte. Ganho real do salário mínimo, mesmo se o PIB for negativo. Amplo debate sobre as condições necessárias para a redução da jornada de trabalho.

Bolsonaro

Criação da carteira de trabalho verde e amarela, voluntária. O jovem trabalhador poderá escolher entre um vínculo empregatício baseado na carteira tradicional (azul) e a nova carteira (onde o contrato individual prevalece sobre a CLT, mantendo todos os direitos constitucionais). Permissão legal para a escolha entre sindicatos, com estes tendo de convencer o trabalhador a voluntariamente se filiar. É contra o retorno do imposto sindical.

CARGA TRIBUTÁRIA E IMPOSTOS

Haddad

Propõe a Reforma Tributária orientada pelos princípios da progressividade, além de uma reforma bancária. Quer manter equilíbrio fiscal combinado com avanços sociais e econômicos. Irá baixar os spreads bancários, as altas taxas de juros pagas diretamente pelo consumidor e pelo produtor, canalizando os recursos para reativar a economia. Vai aumentar o IR para os super-ricos e isentar os pobres.

Bolsonaro

Fala em unificação de impostos, simplificação do sistema e gradativa redução da carga tributária. Quer criar um sistema de Imposto de Renda negativo, na direção de uma renda mínima universal. Fala em "melhorar a carga tributária brasileira fazendo com que os que pagam muito paguem menos e os que sonegam e burlam, paguem mais".

REFORMA AGRÁRIA E MEIO AMBIENTE

Haddad

Quer o reconhecimento de direitos, a democratização do acesso à terra e o fortalecimento da agricultura familiar, bem como estimular a ruralização voluntária, em contraposição à urbanização forçada. Vai colocar a reforma agrária no centro da agenda pública nacional. Promoverá a atualização dos parâmetros de aferição da função social da terra rural, como determina a Constituição, que contemplará não só a produtividade econômica, mas também a legislação ambiental e trabalhista. O Imposto Territorial Rural (ITR) será totalmente reformado e transformado em tributo regulatório de caráter progressivo no tempo, visando desestimular o processo especulativo, as práticas predatórias ao meio ambiente e a aquisição de terras por estrangeiros.

Bolsonaro

Afirma que o Estado deve facilitar que o agricultor e suas famílias sejam os gestores do espaço rural. Pretende identificar as áreas em que realmente o Estado precisa estar presente, e a que nível. Em alguns casos pode ser por ações ou atividades específicas, em outros atuando como regulador, ou mesmo negociador. Reunir em uma só pasta as instituições relacionadas ao setor, hoje espalhadas em vários ministérios.

A nova estrutura federal agropecuária teria as seguintes atribuições: Política e Economia Agrícola (inclui comércio); Recursos Naturais e Meio Ambiente Rural, Defesa Agropecuária e Segurança Alimentar, Pesca e Piscicultura, Desenvolvimento Rural Sustentável (atuação por programas) e Inovação Tecnológica.

SEGURANÇA PÚBLICA

Haddad

Defende a criação de um Plano Nacional de Redução de Homicídios, Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária e a alteração da política de drogas. Propõe aprimorar a política de controle de armas, retomar investimentos nas Forças Armadas e garantir que o Ministério da Defesa volte a ser ocupado por um civil. Quer que a privação de liberdade seja adotada apenas em casos violentos.

Bolsonaro

Redução da maioria penal para 16 anos, liberação do porte de armas para a população; retaguarda jurídica a policiais que matarem durante o trabalho e a quem reagir a assaltos ou à invasão de propriedade. Acabar com a progressão de penas e as saídas temporárias. Tipificar como terrorismo as invasões de propriedades rurais e urbanas. Redirecionar a política de direitos humanos, priorizando a defesa das vítimas.

EDUCAÇÃO

Haddad

Revogar a reforma do ensino médio e retomada dos recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social do Pré-Sal. Destinar 10% do PIB em educação; ampliar recursos para educação do campo, indígena e quilombola; direcionar 70% dos recursos destinados à gratuidade, oriundos das Contribuições Sociais arrecadadas pela União, para manutenção do SESI, SENAI, SESC, SENAC e SENAR. Traz como fundamental a concretização das metas do PNE (Plano Nacional de Educação).

Bolsonaro

Defende o ensino a distância, desde o fundamental até o superior, como forma de baratear os custos com educação. Quer a militarização do ensino. Vai nomear um general para o Ministério da Educação. Se propõe a Investir em pesquisa nas universidades, mas vai derrubar a política de cotas. Defensor da teoria da Escola Sem Partido, também é contra a "ideologia de gênero" e pretende "expurgar" a ideologia de Paulo Freire das escolas.

SAÚDE

Haddad

Propõe o aumento imediato e progressivo do financiamento da saúde; valorização dos trabalhadores da saúde; investimento no complexo econômico-industrial da saúde; articulação federativa entre municípios, estados e União; e diálogo permanente com a sociedade civil sobre o direito à saúde. Quer criar Rede de Especialidades Multiprofissional (REM), em parceria com estados e municípios, com polos em cada região de saúde; Investir na implantação do prontuário eletrônico, que reúne o histórico de atendimento de saúde dos pacientes no SUS. Implementar um Plano Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável.

Bolsonaro

Criar o Prontuário Eletrônico Nacional, com o cadastro dos pacientes que forem atendidos em postos, ambulatórios e hospitais. O Mais Médicos, se continuar existindo, terá seu modelo alterado. Se passarem no Revalida, receberão o valor integral do salário, sem o repasse ao governo cubano. Também promete criar a carreira de "médico de Estado", para atender as áreas remotas e carentes do país. Quer estabelecer nos programas neonatais em todo o país a visita ao dentista pelas gestantes. Incluir profissionais de educação física no programa de Saúde da Família, com o objetivo de ativar as academias ao ar livre como meio de combater o sedentarismo e a obesidade.

Centrais fecham com Haddad

Conhecedoras da realidade do trabalhador brasileiro e das classes menos favorecidas, as sete maiores centrais sindicais do país fecham apoios à candidatura de Fernando Haddad.

O argumento das entidades é simples: enquanto de um lado está um político comprometido com a democracia, os direitos sociais e a soberania nacional; do outro, está um que encarna o autoritarismo, a desnacionalização da economia e a extinção dos direitos sociais e trabalhistas, o que tem como consequências diretas o desemprego, a precarização do trabalho, redução dos direitos e da qualidade de vida.

“Sua intenção de supressão dos direitos dos trabalhadores é tão flagrante que o candidato afirmou que, se eleito, vai criar uma ‘nova’ carteira de trabalho em contraposição à atual. Com esta fantasiosa carteira, o empregado não terá nenhum dos direitos previstos na CLT, como férias, 13º salário e licença maternidade”, consta em trecho do documento divulgado pelas centrais.

